

Autor : Felipe Garcia

(Doce Outono)

Em meados de 2012, a ilha de Manhattan – NY, conhecida como a cidade do mundo, pela sua diversidade cultural , se torna testemunha de uma linda história de

amor, que se inicia no charmoso outono, quando John Cooper , um atraente médico , como que por uma ação do destino, conhece Samantha Melilo ,uma jovem rebelde , que ao se cruzarem logo se apaixonam e vivem a maior história de amor de suas vidas . Porém, uma tragédia, vai abalar a vida desse casal que parecia perfeita , agora John e Sam devem provar que seu amor está acima de tudo que conhecem, e que enfrentarão até mesmo o impossível para ser feliz.

Não me considero o dono do mundo, mais minhas mãos vazias me mostram nesse momento, que perdi muitas coisas, como posso desistir de tudo assim, como posso fazer com que as pessoas se lembrem de mim, tentando á cada minuto fechar meus olhos, para esse sol tão brilhante, como esquecer que temos um outono lá fora, cheio de cores, de pensamentos bondosos, corações imensos e alegria extrema, coisas bem diferentes dos pesadelos que se passam aqui dentro.

Preciso me libertar desse desespero, minha cabeça, sempre tão pensante, não pode me abandonar no momento em que mais preciso, essa imensidão do branco que abrange todo meu redor, que reluz em meus olhos, deve ter um convincente motivo.

Sinto meu corpo ser invadido pela tranquilidade, sentimento esse que estava buscando á dias. Mais o que são essas pessoas ? que vem e que vão, demonstrando uma paz de espirito, porque me sinto tão mais fraco do que elas, o que pode haver de errado comigo ? em meio á nevoas de confusões, que ofuscam minha vista, para o horizonte tão belo.

Meu coração me diz, que tenho duas almas trancafiadas, mais como entender o que não faço a menor ideia do que seja, sou o guardião do sono de alguém, sou quem protege a divina criança, eu posso ser quem eu quero, mais como ser assim, sem ao menos imaginar quem eu sou, apenas um corpo perambulando pelo paraíso, ou o sentido e a razão dos pensamentos de alguém.

Preciso entender o que está acontecendo comigo, preciso de respostas em meio a milhares de perguntas, mais pra quem perguntar ? eu sou um novo alguém, eu sou mais do que especial, eu sou a coisa mais importante na vida de alguém, eu sou o sentido da vida. Ou será o sentido da morte ? eu sinceramente, não sei.

Pessoas vivem seus dramas, seus medos, seus próprios demônios todos os dias de sua vida, elas se satisfazem disso, a vida precisa desse carma, o belo, o perfeito, o mágico, só existem porque sabemos que existe todo o contrário, como ser feliz, sem saber como é a dor ? como vibrar com uma conquista, sem passar pela estrada da derrota, os testes são diários, e a essência é vivê-los e não adianta tentar se esconder feito uma criancinha, você terá sua aprovação em meio a um furacão de emoções, e enquanto não se esgotar-se, não saberá o tamanho da coragem que tem nas mãos.

Dois mundos

Jonathan Cooper (John) acorda numa manhã de domingo e repara que ainda são oito horas, se levanta e coloca sua roupa de running , toma seu café enquanto folheia o

jornal, cogita as oportunidades do dia, confere seus e-mails do trabalho para a segunda feira, liga para sua mãe e segue sua rotina de final de semana , sempre bem disposto, o rapaz leva consigo, seu cão Bartholomeu, pega então um squeeze, seu ipod com algumas faixas de rock que baixou da internet e segue em direção ao Central Park para sua corrida matinal, tudo na mais sagrada normalidade.

Samantha Melilo, acorda com uma insuportável dor de cabeça, percebe que bebeu de mais, e não se lembra de muitas coisas , apenas vagos flashes em sua cabeça, seu quarto incrivelmente bagunçado como de costume, maquiagem borrada e alguns vestígios de uma noite de sábado com alguns novos amigos, em seu bolso o numero de telefone de um desconhecido com quem esteve durante toda a festa, bem ao seu estilo, meros minutos há mais em sua cama, e decide ir até cozinha, pega uma aspirina, um chá verde - receita de sua vó, em meio a um turbilhão de lixo, seu pai Carlos, jogado no sofá sem reação alguma, por ter passado a noite bebendo no bar em frente o prédio, no subúrbio do Queens NY, a garota pega seu fone de ouvido e como de costume esquece do mundo, seguindo seu dia.

O que dois jovens tão distintos podem ter em comum ? absolutamente nada , um Médico incrivelmente atraente, no alto de seus trinta anos, muito bem educado, sempre elegante com suas roupas de grifes europeias e seu bvlgari no pulso. Homem responsável, independente, atormentado pela morte recente de seu pai, solteiro e sem históricos em relacionamentos. John é o típico bom moço , arrasta olhares por onde passa , em qualquer lugar que seja sempre terá opções. Em contra partida , John nunca se destaca quando o assunto é mulher, extremamente tímido, John não consegue se sair muito bem quando o assunto é o sexo feminino.

Uma jovem e linda garota de vinte e dois anos, inconsequente, colecionadora de amores infelizes, cheia de problemas com seu pai alcóolatra Carlos, e sem pretensões para o futuro, leitora compulsiva de horóscopos e apaixonada por filmes de época, tem manias estranhas como a de relacionar musicas á imagens, trabalha alguns finais de semana como garçonete, por ter um gênio difícil não tem muitos amigos, vive conhecendo pessoas todos os dias, algumas passagens pela delegacia local, foi abandonada pela mãe quando ainda era uma criança, e assim cresceu com uma aversão ao que se diz felicidade. Mais o que ela não sabia, é que sua vida estava prestes a mudar.

John decide almoçar com seus amigos , encontram-se então em um Restaurante de origem oriental no centro da cidade, como de costume o assunto sempre acaba em mulheres, o “solteirão da praça” como é conhecido pelos amigos Chris, Peter e

Vidal , apenas aprecia seu delicioso yakisoba e sua cerveja importada, enquanto que seus amigos se divertem lembrando suas mancadas.

- John , aquelas duas garotas estão olhando para você , comentou Peter ,o mais brincalhão da turma. – Mais vê se não vai começar a tremer como naquela viagem para Miami,

- Eu me lembro disso , dizem que o John chamou pela mãe de dentro do avião, disse Vidal,

- Vê se não enche, eu estava me sentindo mal aquele dia ,acho que foi algo que comi – disse John já tentando se safar,

- Ou então foi algo que não consegui comer, – disse Peter, já não se aguentando de tanto rir,

- Sabe de uma coisa , vocês três são invejosos isso sim, – disse John entrando na brincadeira dos amigos. E assim ficaram durante todo almoço , um fazendo palhaçadas com o outro.

Chris, já era casado, e tinha um filho, ele que sempre foi mulherengo, se viu apaixonado por uma bela mulher, devido a isso, mudou todo seu pensamento em relação a palavra amor.

Peter, sempre foi desleixado, ele que ainda morava com seus pais, vivia conhecendo mulheres, assim como Vidal, que era o mais novo, e ainda sentia toda euforia de sair para as baladas e galantear as meninas.

Samantha ainda não sabe o que vai fazer do dia, uma garota acostumada com a noite realmente é de se esperar que não faça nada, mais ela surpreende e resolve respirar um pouco. seus vizinhos andam comentando como a garota está solitária, mesmo com todo seu talento de não importar com a opinião dos outros , Samantha sabe que essa é a mais pura verdade , porém seus filmes de romances hollywoodianos , lhe ajudaram a acreditar um pouco no amor verdadeiro. Apesar de não bater muito com sua personalidade.

Por mais que a vida não seja nem um pouco atraente para nenhum dos dois . John e Samantha tinha algo em comum, a vontade de ser feliz , o desejo desesperado de amar e ser amado loucamente, acreditando assim que um dia sua sorte poderia mudar.

Uma personalidade que se encontrava em transição, deserdou momentos de alegria,

cada sorriso que recebia, se fazia a melhor parte do dia.

Por escolha própria, abdicou-se do sentido da vida, uma alma programada para a dor, desde quando se fez entender o significado dessa palavra, promovendo-a para seu estilo de vida.

John recebeu um convite de seu primo Tyler , para uma exposição de obras de arte de uma galeria em Upper East Side charmoso bairro de Manhattan, o rapaz não demonstrou muito entusiasmo, mais decidiu acompanhá-lo, afinal, era o que tinha restado para seu domingo. No caminho para a galeria, John mais uma vez foi retrucado pelo seu primo.

- John, como anda sua vida ? Pergunta Tyler,

- porque não pergunta logo como ando com as garotas é bem mais fácil, pensa John
- Tudo bem! digo , você sabe com é, algumas conversas , encontros aqui e ali , trocas de telefone , porém nada de interessante, responde John demonstrando insatisfação pela conversa,

- Eu te conheço desde sempre e você nunca deu certo com uma garota, disse Tyler enquanto dirigia, - o que há com você John ? precisa ser mais aberto, permita-se a arriscar um pouco mais,

- droga , começou a lição de moral, retrucou John - eu sou feliz assim ! - não, não, na verdade eu não sou , mais ele não precisa saber, pensou. - Ainda não encontrei a pessoa certa primo , acredito que somente o meu coração poderá dizer, disse John,

- você está certo primo , afirma Tyler enquanto traga seu ultimo cigarro – mais não leve tão a sério John , divirta-se e quando menos esperar a vida te surpreenderá,

- Eu sei primo, obrigado por se preocupar, Diz John no momento em que chegam á galeria,

- chegamos ! exclama Tyler ,animado para a noite.

- Então vamos logo entrar , meu nariz está congelando com esse vento frio, diz John não demonstrando nenhum entusiasmo, - Vamos ver o que tem de especial nesse coquetel, um chocolate quente até que cairia bem, pensa John.

Samantha como de costume sem norte ou sul percebe que ficar em casa não vai adiantar , coloca seu tênis de cano alto, touca para se proteger do frio e segue em direção a estação para pegar o trem rumo ao centro de Manhattan .

- Vamos ver se faço algumas amizades hoje , mais o que eu queria mesmo era encontrar algum bonitão por aí ,nesse frio não seria má ideia se aconchegar nos braços de alguém, diz Samantha sem nem ao menos saber pra onde vai, o que a garota sabe é que não pode ficar com seu pai, devido a sua agressividade depois de algumas bebidas, - Ou então vou ver se tomo um whisky em algum bar da cidade pra ver se espanto um pouco esse frio, quem sabe, pensa a garota, com um pouco de desanimo estampado em seu rosto aparentemente triste.

E vai a jovem solitária , tentar a sorte nos olhos de alguém , sem medir esforços ou medo de ser pelo menos compreendida , sempre tentando esconder sua fraqueza, e mentindo para si mesma que já não liga mais para a vida.

Já na exposição, em uma galeria de um amigo de Tyler, onde são vendidos Peças de mentes brilhantes , cheias de arrogância e querendo sobressair umas nas outras. John deixa transparecer seu tédio como de costume, e resolve deixar seu primo com alguns amigos, e sai para tomar um pouco de ar .

- O que eu estou fazendo aqui ? essa festa não acaba nunca ? pensa o rapaz em frente a galeria já com os dedos gelados de frio, - já não aguento mais a guerra de vaidades que está acontecendo lá dentro.

Nem o delicioso salmão está compensando a troca de olhares entre rivais da arte moderna, diz o rapaz com uma cara de deboche, vendo todos aqueles carros passarem, jogando luzes com formas geométricas em seus olhos.

Samantha deixa a estação rumo ao derick'bar, um Pub underground da cidade , onde volta e meia consegue fazer algumas amizades, ela entra, senta-se no balcão e retruca.

- Um whisky duplo e sem gelo, por favor ! diz Samantha , Já atenta ao que se passa lá dentro. – o que há com esse lugar, nem uma turma legal onde possa me acomodar sem ser convidada, pensa Samantha, enquanto se contorce para olhar todo o local. Porém, o destino de duas pessoas estavam traçados e isso ninguém poderia mudar.

por fim a festa acaba , John e Tyler resolvem então Beber alguma coisa, como ainda tinham algumas horas ,poderiam aproveitar para colocar a conversa em dia e paquerar algumas garotas.

- conheço um bar aqui perto John ! exclama Tyler, meio alterado depois de algumas taças de vinho que acabara de beber na festa , - acho que podemos ir pra lá , e você ?

- por mim tudo bem , - afirma John !

E lá se foram para o famoso derick'bar ...

Chegando lá , John e Tyler se acomodam , pedem duas cervejas e começam a conversar. Porém , entre algumas cervejas e troca de olhares com algumas garotas que ali se encontravam.

John começa a reparar uma garota sentada no balcão , despretensiosa e muito linda , com seu all star surrado, seu suéter barato e um jeito único, que deixou o rapaz extasiado.

- suponho que seja solteira, pensa John, - mais nesse lugar ela está cercada , numa alcateia com lobos famintos , prontos pra dar o bote esperando apenas uma deixa,

- John , John , John, - diz Tyler , depois de alguns segundos paralisado , o rapaz acorda,

- O que foi primo ? pergunta John , meio sem graça com a situação,

- Quem é essa garota ? disse Tyler , percebendo que alguma coisa chamou a atenção de John,

- você está louco ! afirma John,

-Tyler deixa o assunto pra depois e termina de tomar sua cerveja, - Tudo bem Primo, foi impressão minha, disse Tyler, mudando o foco da conversa para não atrapalhar seu primo.

Samantha se vira pra trás, seus olhos imediatamente fixam em um rapaz extremamente atraente , que ali estava como quem não quer nada , penetrando os olhos em todo seu corpo e tentando fazer uma cara de sexy , acho que não deu muito certo.

- De onde saiu esta perfeição ? só pode ser dos meus sonhos , John não seja burro , se coloque em seu lugar , nunca terá chances com uma garota assim, Pensa John totalmente entregue por Samantha,

- ai meu deus! Exclama Samantha ,o que eu faço agora? não olha , não olha , aiiiiiii o que esse cara está fazendo ? porque está mordendo os lábios ? mais não posso negar que ele é incrivelmente lindo. Pensa a garota, Tomando seu whisky e se fazendo de boba , tentando manter uma postura, e de uma forma ou de outra a

mágica começou a aparecer , e junto com ela , também o desejo.

- na altura da madrugada , o rapaz sente que está no jogo,- ela conversava com um playboy engomado e me olhava, um cara boa praça chega e conversa ao pé de seu ouvido , você sorri mais balança a cabeça negativamente e me deu outra olhada,

percebi que a coisa era comigo só podia ser, das duas uma, ou ela também gostou de mim ou seu hobbie favorito é brincar com as pessoas, pensa John, enquanto desviava discretamente seu olhar para outros cantos do bar,

Tyler propõe a John irem embora, John diz que vai ficar, inventa estar amargurado e precisando espairer. Seu primo então o deixa e vai embora pra casa.

Samantha, percebendo toda ação, vira-se novamente para o balcão e finge não se importar com as investidas insaciáveis do rapaz,

- Ele ficou sozinho , e agora ? será que vai vir até mim, se pergunta Samantha , sentindo o coração acelerar e sem saber o que fazer,

- O que eu faço ? questiona John, ela me deixa tão intimidado com toda essa personalidade , esse seu jeito sexy , ela até toma whisky , e eu ? com esse fútil copo de cerveja , como sempre digo , não temos duas chances na vida , digo e não cumpro , muito ético da minha parte . mais o que posso fazer se minhas pernas não me obedecem, disse o rapaz , agindo como de costume sentindo tremer as pernas e sem saber o que fazer com a situação, o Subconsciente de John, já exausto de tanta covardia, por fim o coloca pra frente. John levanta-se de seu lugar e vai em direção ao balcão como quem nada quer. querendo parecer um pouco mais maduro, retruca,

- um whisky por favor ! diz John, tentando impressionar a garota de alguma forma, e nesse exato momento, dois olhares totalmente distintos, com vidas diferentes, experiências diferentes e completamente incertos de si mesmo, mais uma vez se cruzam.

Aquele silêncio que durou cerca de eternos 5 segundos , e que pareciam dizer todas as vontades de uma vida , Logo fez aparecer a incrível capacidade de responder todas as perguntas apenas no breve espaço de tempo entre um e o outro,

- Boa noite , qual o seu nome ? pergunta John , reparando cada molécula do corpo de Samantha ,

- Samantha Melilo ! responde a garota , meio sem graça,

- muito prazer , eu me chamo Jonathan Cooper ! mais meus amigos me chamam apenas de John, disse o rapaz enquanto deixava seu whisky diluir no gelo, com medo de fazer feio na frente da garota,

-Tudo bem então "John" o prazer é todo meu . diz Samantha em tom de brincadeira, tentando quebrar o gelo da situação,

- Droga ! não trava , não trava , fala alguma coisa. Pensa John tentando não agir como de costume - Hoje está mais frio que de costume não acha ? pergunta o rapaz, usando a primeira coisa que veio em sua cabeça,

- Pode ser que esteja, responde Samantha, e pensando - Eu aqui me fazendo de interessada e ele quer saber se está frio , ai meu deus,

- Não idiota, não é assim , perguntar do clima ? muito original, disse John , nada satisfeito com sua apresentação,

- E então John , o que faz da vida ? Diz Samantha, - pelas roupas deve ser um desses playboys riquinhos da cidade, e que por sinal está tirando o meu fôlego devo admitir. Pensa a garota reparando que John nem havia tocado em sua bebida, o jeito quase que seco de Samantha intimida o rapaz , só não consegue disfarçar a ansiedade ao suar toda a palma da mão e mexer a perna sem parar ,em movimentos repetitivos e ininterruptos .

- Na verdade sou médico, responde John, trabalho em uma clínica aqui mesmo na cidade e também faço trabalho voluntário aos sábados em um hospital infantil . E você ?

- Eu sou um pouco diferente , pra ser sincera eu não faço muitas coisas , eu vivo com as contas atrasadas , faço uns bicos como garçõnete em algumas festas de burgueses idiotas , tenho um pai alcóolatra que nem se lembra que tem uma filha e assim eu vou vivendo dia-pós-dia , um minuto de cada vez. Diz a garota tentando não demonstrar tristeza, nesse exato momento John pega na mão de Samantha,

- Samantha ! chama John, olhando bem fundo nos olhos da garota, - agora eu estou aqui, não sei o motivo disso ter acontecido, só posso te pedir pra confiar em mim, argumentou John , deixando os olhos de Samantha lacrimejados,

ela que nunca havia tido tanta atenção e amor de uma pessoa , se viu ali com uma pessoa que a poucos minutos era apenas um estranho , seu coração acelerado dizia que ele era o que ela sempre sonhou, E os dois pombinhos ficaram ali , nem viram o